

CPI perde a força no Senado

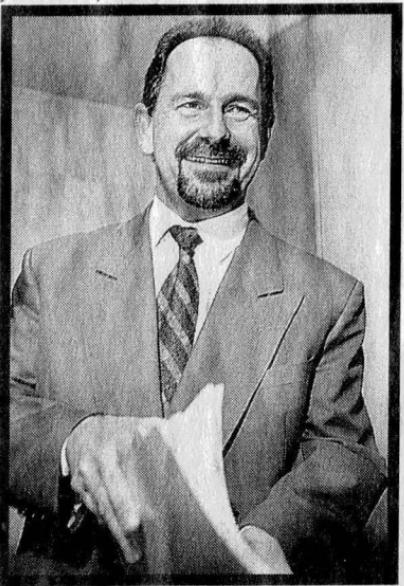
federal

Da Redação

Com Agência Folha

Se não conseguiu efetivamente fazer a reforma ministerial, pelo menos a menção do tema contribuiu para dificultar no Senado as chances de instalação da CPI da Corrupção. Empacados na 26a. assinatura, os senadores de oposição começaram a admitir que dificilmente conseguirão o apoio derradeiro, que viabilizaria a CPI. Para que a CPI possa ser instalada, ela precisa contar com o apoio de pelo menos 27 senadores. A dificuldade em obter a última assinatura corre justamente da expectativa da reforma ministerial. Os aliados do governo não querem se comprometer com qualquer tema diante da perspectiva de maior poder com a esperança de cargos no governo. O próprio líder da oposição, José Eduardo

Jefferson Rudy 27.03.01



**PARA DUTRA, SÓ UM "FATO NOVO"
PODE AINDA RESSUSCITAR A CPI**

Dutra (PT-SE), acha que somente o surgimento de um "fato

novo", relativo a alguns dos casos listados no requerimento para serem investigados, poderia "turbinar" a CPI. Mesmo que a oposição consiga a última assinatura, a instalação da comissão ainda dependerá de os líderes partidários indicarem os senadores que irão integrá-la. Se os líderes não o fizerem, a CPI simplesmente não sai do papel.

Se vier a conseguir o número necessário de assinaturas, a oposição planeja deflagrar uma campanha nos Estados do Piauí, Ceará e Alagoas para convencer a população de que a CPI está nas mãos dos líderes Hugo Napoleão (PFL-PI), Sérgio Machado (PSDB-CE) e Renan Calheiros (PMDB-AL). Quer pressionar os líderes governistas dentro das suas próprias bases eleitorais.

"Não há 27 assinaturas e nem haverá. Não trabalho com essa hipótese", reagiu Sérgio Machado. Ele dá o assunto por encerrado. Na verdade, o alívio dos líderes governistas com relação à CPI começou quando conseguiram evitar a CPI mista. Exclusiva do Senado, a investigação nunca teve a mesma chance. No caso de uma CPI mista, com deputados e senadores, o regimento obriga que os partidos indiquem os integrantes. O regimento do Senado não traz essa obrigação. Se os líderes não indicarem, a CPI fica sem integrantes de todos os partidos. Como o governo tem ampla maioria, sem as indicações dos governistas, a CPI não teria sequer o número mínimo de integrantes para se reunir. Morreria, então, por absoluta inanição. Por isso, a oposição insistiu na criação da CPI formada por deputados e senadores.